

## **Proposta de metodologia para a elaboração do Plano Museológico para o Museu da Língua Portuguesa**

O Museu da Língua Portuguesa, inaugurado em 2006, foi implantado no prédio da Estação da Luz, um dos mais importantes marcos históricos da cidade de São Paulo. Construída pelos ingleses e inaugurada em 1901, em pleno ciclo do café, com o intuito de levar a produção das lavouras do interior do estado até o Porto de Santos, a estação foi e continua sendo um espaço de trocas de culturas e falares entre os milhares de migrantes e imigrantes que por ela chegaram a São Paulo, embarcaram para o interior ou atualmente circulam no vai e vem contínuo dessa cidade.

O objetivo maior era fazer com que as pessoas que utilizam o português – sua língua materna – tomassem consciência da importância do idioma na formação cultural do Brasil, percebendo-se como agentes de construção e preservação dessa língua, e reforçando o sentimento de pertencimento ao universo cultural rico e diversificado do Brasil, através de uma experiência significativa de imersão no universo da língua portuguesa e da cultura brasileira.

A relação do Museu com a Estação, sua localização e história, definiu desde o início algumas das linhas conceituais tanto da expografia, quanto das ações do Núcleo Educativo e da exposição itinerante 'Estação da Língua'. Enquanto essa relação se apresenta clara, principalmente após a implantação do museu, outras conexões e vocações entre espaços - museu, seu entorno e seus públicos - foram sendo descobertas ao longo de dez anos de existência da instituição e carecem de estudo e reflexões mais aprofundadas. A elaboração de um Plano Museológico é de fundamental importância para que este atue como ferramenta para a detecção dessas vocações e norteie as ações a elas relacionadas.

O incêndio que destruiu as instalações do MLP e a consequente interrupção de suas atividades, apesar das perdas que provocou, proporciona uma oportunidade de avaliação de seus dez anos de funcionamento e um processo de reformulação distinto

daquele possível em instituições que se propõem a uma reestruturação em atividade. É um momento privilegiado e oportuno para avaliação das diretrizes, objetivos, atividades realizadas, expografia e conteúdos escolhidos. Enfim, de rever a trajetória percorrida pela instituição desde a sua abertura, para a identificação de problemas e potencialidades que subsidiem sua reconstrução e linhas de ação, criando ainda mais possibilidades de interlocução com a sociedade. É necessário, então, que se realize um diagnóstico que embase a elaboração do Plano Museológico, contemplando não apenas essa avaliação dos processos internos, mas também os olhares externos.

Como aponta o documento elaborado por Cristina Bruno e Marcelo Araújo, antes da abertura do museu, este "estrutura-se a partir de um patrimônio irrestrito, comum a todos os brasileiros: sua língua. (...) Trabalha com uma questão que é de domínio público absoluto. Volta-se, portanto, conceitualmente, para toda a população, sem que seu domínio de conhecimento exclua qualquer segmento da sociedade."<sup>1</sup>. Some-se a isso o fato de ser um museu que ao longo desses dez anos criou e desenvolveu projetos importantes e significativos, realizou mostras temporárias inovadoras e prestigiadas, desenvolveu um programa educativo reconhecido, estabelecendo no período fortes laços com a comunidade por intermédio de distintos grupos representativos (comunidade do entorno; de seus pares – outros museus e equipamentos culturais; de professores e estudantes; acadêmica e científica; comunidade nacional e internacional de instituições que se dedicam à língua portuguesa). Frente ao exposto e de modo a gerar envolvimento e identificação por parte da comunidade é imprescindível ouvir os diferentes atores envolvidos durante a elaboração do diagnóstico, incluindo, entre eles os ex-funcionários – pela vivência do processo e escuta dos visitantes - e os moradores do bairro que não frequentavam a instituição, para que se procure identificar o por quê da não conexão ou identificação com o museu.

Outros dois pontos importantes a se refletir na formulação do Plano Museológico para o Museu da Língua Portuguesa, quando das discussões sobre salvaguarda, pesquisa e comunicação, são a definição do repertório patrimonial e a política e estratégias de salvaguarda. De que Língua Portuguesa estamos falando? O que será salvaguardado? Esses pontos serão fundamentais, tanto para as definições das

---

<sup>1</sup> Planejamento Museológico para Estação da Luz da Nossa Língua – Primeira versão 20.01.2005. ADM Museologia e Educação Ltda.

estratégias de comunicação quanto da área de pesquisa e para a estruturação do Plano Museológico como um todo.

Essa discussão deverá ser realizada com a participação da Secretaria do Estado da Cultura; da Organização Social IDBrasil, Cultura Educação e Esporte que administrou o equipamento nos últimos quatro anos; e da Fundação Roberto Marinho, responsável pelo projeto original e implantação do Museu; todas partes do CONVÊNIO celebrado para a reconstrução do prédio e reformulação do Museu. Para tal, deverá ser nomeado um representante de cada instituição para trabalhar em conjunto com a consultoria, para o desenvolvimento do Plano Museológico.

Sendo o Museu uma instituição da Secretaria de Estado da Cultura, administrada por uma Organização Social, o Plano deverá considerar essa especificidade, bem como observar concordância com as leis e diretrizes existentes para a área, tais como o Estatuto Brasileiro de Museus, Plano Nacional Setorial e outras no âmbito federal e estadual. Recomendamos que o seja feito um levantamento das leis vigentes, pelo museólogo ou empresa contratada, antes da fase de elaboração do plano.

Dados os pressupostos elencados nesse texto, a elaboração do Plano Museológico para o Museu da Língua Portuguesa deverá contemplar uma metodologia dialógica, colaborativa, analítica e reflexiva, cunhando desde sua base uma filosofia a ser refletida no próprio Plano, no planejamento estratégico e nas ações do Museu.

## **Metodologia de Trabalho**

### **1. Pré-diagnóstico**

- a. Organização da memória institucional e identificação de documentos-chave para o diagnóstico das características da Instituição e suas áreas.
  - Localização e análise dos documentos fundantes do museu;
  - Realização de entrevistas com profissionais que atuaram na proposta do museu;
  - Levantamento e análise de projetos, contratos de gestão e relatórios institucionais;
  - Documentos / Relatórios produzidos pela instituição desde sua inauguração, relativos às ações desenvolvidas pelo Museu da Língua Portuguesa.

- Modelo de gestão e de relacionamento com parceiros;
  - Organograma e distribuição de funções e atribuições dentro a equipe de funcionários;
  - Diretrizes, valores, missão e metas estabelecidas pela instituição.
- b. Identificação e leitura de teses, dissertações e artigos sobre o museu, apontando destaques das análises.
- c. Sistematização do Seminário 'Museu da Língua Portuguesa conquistas e desafios', realizado em maio de 2016 e levantamento das questões apontadas.

## 2. Diagnóstico

É fundamental que o museu, pelo seu caráter público e sua função social esteja conectado ao seu entorno, de forma a gerar envolvimento e pertencimento por parte não apenas dos moradores do bairro, mas também daqueles que lá trabalham e circulam. Um diagnóstico para o Plano Museológico deve conter a escuta destes agentes, sejam eles indivíduos ou instituições e associações. Outro grupo de atores importantes para o diagnóstico é o de ex-funcionários do Museu da Língua Portuguesa, tanto das áreas meio, quanto das áreas fins. A inserção da comunidade do entorno e dos ex-funcionários no diagnóstico, bem como nas demais etapas de elaboração do Plano Museológico, corrobora o papel dos museus na contemporaneidade.

- a. Rodas de conversa com grupos de atores importantes para a reconstrução:
- Ex-funcionários, incluindo o setor de segurança;
  - Moradores e trabalhadores do bairro (incluindo Associações de imigrantes, comercial e outras);
  - Instituições culturais, sociais, de saúde, educacionais e outras do bairro (incluindo ex-parceiros do museu, CPTM);
- b. Entrevistas com instituições nacionais e internacionais ligadas à Língua Portuguesa (comunidade lusófona);

Rodas de conversa e / ou entrevistas com linguístas e outros especialistas em áreas correlatas ao temas que compõem o museu e a exposição de

longo duração. Tanto os que participaram da concepção dos conteúdos, quanto outros que possam a vir contribuir com diferentes olhares sobre os temas

- c. Identificação das características de cada área do museu, suas potencialidades e fragilidades (período 2006 a 2015) – Análise SWOT, com vistas à reestruturação das mesmas para a reabertura;
- d. Análise das relações entre as diversas áreas do museu (administrativa, exposições, catalogação e educativo, entre outras) e destas com o público;
- e. Análise das questões levantadas no Seminário e trabalhos acadêmicos;
- f. *Workshop* com a equipe de reconstrução para levantamento das expectativas em relação ao Plano e cotejamento do pré-projeto com pontos levantados nos itens a, b, c, d, e.

### 3. Discussão conceitual

\*\* Importante que essa fase tenha ações compartilhadas com diferentes atores, retomando pontos levantados no diagnóstico.

- Definição do repertório patrimonial e a política de salvaguarda (o destaque para a salvaguarda, no caso específico se deve à necessidade de definição do que deve ser salvaguardado quando falamos de Língua Portuguesa);
- Proposição de linhas de ação museológica para o MLP.

### 4. Elaboração do Plano Museológico.

#### a. Articulação entre Fato Museal e Fenômeno Museológico:

- Organização de projetos e linhas de ação museológica;
- Avaliação sobre os temas priorizados e metodologias abordadas;
- Indicação de linhas de pesquisa, salvaguarda e comunicação museológicas;
- Análise e proposição de programas / projetos de pesquisa, salvaguarda e comunicação museológicas;

#### Redação do Plano Museológico - (Construído de forma colaborativa)

- Concepção de missão, visão e valores;
- Organização de linhas de pesquisa, salvaguarda e comunicação museológicas;

- Organização de programas / projetos de pesquisa, salvaguarda e comunicação museológicas;
- Organização de programas para as atividades meio;
- Elaboração de documentos regimentais.

Essa proposta de metodologia pretende ser um delineador de ações a partir do levantamento de pontos considerados importantes da história e processos vivenciados ao longo dos dez anos do Museu da Língua Portuguesa, que devem alimentar a elaboração do Plano Museológico e balizar a reflexão sobre o “novo” museu. No entanto, ela não é fechada à incorporação de itens e outras propostas que venham agregar valor. Mesmo assim, a título de orientação dos tópicos a serem considerados no diagnóstico e na elaboração do próprio Plano, segue abaixo uma estrutura referencial.

É importante ressaltar que o Plano é uma construção coletiva e deve acompanhar as etapas de desenvolvimento do projeto de revitalização do Museu. Dessa forma, deve se prever um documento inicial com previsão de atualização periódica que contemple os avanços do projeto até sua data de reabertura ao público.

## **1. Introdução / Apresentação**

- 1.1. Histórico da Instituição
- 1.2. Perfil Institucional

## **2. Missão, valores e visão do Museu**

## **3. Diagnóstico (situação atual)**

- 3.1. Gestão
  - 3.1.1. Organograma
  - 3.1.2. Conselho Administrativo
  - 3.1.3. Conselho artístico Cultural
  - 3.1.4. Associados da O.S.
  - 3.1.5. Sistema Estadual de Museus
  - 3.1.6. Sistema Nacional de Museus
- 3.2. Recursos Humanos

3.2.1. Quadro de funcionários

3.2.2. Plano de Cargos e Salários

3.2.3. Plano de Gestão de Pessoas

3.2.1.1. Avaliação de Desempenho

3.2.1.2. Formação e Desenvolvimento

3.3. Recursos Financeiros

3.3.1. Contrato de Gestão

3.3.2. Receitas Fixas

3.3.1.1. Bilheteria

3.3.1.2. Locações (restaurante)

3.3.3. Captação

3.3.1.3. Parceiros

3.3.1.4. Locações (Eventos)

3.3.1.5. Serviços

#### **4. Programas (definição com foco na reabertura)**

4.1. Programa de Acervos, Salvaguarda e Pesquisa

4.1.1. Linhas de Pesquisa

4.1.2. Política de Acervo

4.1.3. Documentação e Banco de Dados

4.1.4. Conteúdos (subsidiados por pesquisa e acervo)

4.2. Programa de Difusão e Divulgação

4.2.1. Centro de Referência de Educação em Museus (diagnóstico e definição de atuação)

4.2.2. Centro de Referência da Língua Portuguesa (estudo e definição do objeto)

4.2.3. Imagem institucional nos âmbitos local, regional, nacional e internacional; abrange estratégias de mobilização e inclusão sociais

4.3. Programa de Exposições

4.3.1. Exposição Longa Duração

4.3.1. Exposições Temporárias

4.3.1. Exposições Itinerantes

4.4. Programa Educativo Cultural

4.4.1. Ação Educativo-Cultural

4.4.2 Programas Culturais

4.5. Programa de Manutenção e Segurança

4.5.1 Infra-estrutura

Manutenção e Conservação Predial

Arquitetura

Segurança

4.5.2 Tecnologia

Manutenção

Novas Tecnologias

**5. Avaliação Situação Atual e olhar para o futuro**

5.1. Pontos fortes

5.2. Pontos Fracos

5.3. Ameaças

5.4. Oportunidades

**6. Planejamento Estratégico**

6.1. Metas e Objetivos

6.2. Estratégias

6.3. Operacionalização